

QUANDO A ÁGUA CHEGA, A VIDA FLORESCE: A HISTÓRIA DE JAQUELINE VITAL NO SEMIÁRIDO



Na comunidade São Francisco, no município de Teixeira–PB, reside Jaqueline Vital, agricultora de 45 anos que carrega no corpo e na alma a força de quem nasceu, se criou e permanece no campo por escolha e amor à terra e à agricultura familiar. Casada com Severino Ramos, de 52 anos, Jaqueline não tem filhos, mas cultiva com zelo um espaço fértil de saberes, plantas, sonhos e conquistas construídas a muitas mãos, sempre no companheirismo, onde “um ajuda o outro” nas tarefas do dia a dia.

Desde criança, Jaqueline aprendeu com os pais a plantar. A agricultura sempre foi sua principal fonte de renda, hoje, complementada pelo Bolsa Família. Mesmo diante das dificuldades impostas pela escassez de água, ela nunca deixou de produzir. **“Sempre gostei de mexer com a terra, gosto de plantar, de ver elas crescendo, me sinto muito bem, é uma verdadeira terapia”**, conta, com brilho nos olhos.

A vida de Jaqueline ganhou novos contornos quando ela passou a ser beneficiária do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2). Por meio da iniciativa, conquistou uma cisterna calçadão com capacidade para armazenar 52 mil litros de água, uma tecnologia social voltada para a segunda água, destinada ao uso produtivo (alimentos e criação animal). A água da cisterna é utilizada na irrigação da horta, do pomar e na criação de pequenos animais, fortalecendo o sustento e a segurança alimentar da família.

Com o recurso do fomento, destinado ao incentivo da produção de alimentos saudáveis, Jaqueline realizou um sonho antigo: estruturou seu quintal produtivo, investindo no cultivo de hortaliças e na construção de um galinheiro. Antes da cisterna, mesmo com pouca água, ela já plantava, mas as dificuldades eram grandes. **“A água não era suficiente”**, relembra. Hoje, a realidade é outra. A horta está mais completa, diversificada e produtiva, garantindo alimento saudável para o consumo da família e também excedente para a venda na comunidade e para clientes da cidade, gerando uma nova fonte de renda.



No roçado, Jaqueline planta feijão e milho. No pomar, cuida de uma rica diversidade de frutíferas: banana, acerola, manga, limão, abacate, mamão, tangerina, jaboaticaba, goiaba, pinha e romã. Na horta, cultiva alface, couve, coentro, cebolinha, pimentão, tomate e rúcula. Também preserva o conhecimento tradicional ao manter um cantinho de plantas medicinais, como capim-santo, alecrim e cidreira. Além disso, a criação de galinhas, fortalece ainda mais a autonomia, segurança alimentar e nutricional da família.

Jaqueline também destaca a importância dos conhecimentos compartilhados nas formações promovidas pelo Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), ensinamentos sobre o Gerenciamento de Água para Produção de Alimentos (GAPA) e sobre Sistema de Simplificação de Manejo de água (SISMA). **“Aprendi muito”**, afirma. Ela almeja participar de novos encontros educativos, especialmente para se aprofundar no uso de defensivos naturais, com o objetivo de produzir um alimento ainda mais saudável.

Feliz, satisfeita e realizada, Jaqueline é prova viva de que é possível, sim, viver e produzir no semiárido quando há apoio, políticas públicas adequadas e respeito aos saberes tradicionais do povo camponês. Sua história reafirma que, com acesso à água, formação e incentivo, o semiárido floresce, assim como florescem os sonhos de quem nunca deixou de acreditar na terra.